

JORNAL: BEIRA DO RIO	DATA: OUTUBRO DE 1996
LOCALIZAÇÃO: BELÉM	N. 41, P.6

AValiação DA CAPES APROFUNDA DIFERENÇAS ACADÊMICAS INTER-REGIONAIS

6

BEIRADORIO

Avaliação da Capes aprofunda dife **Alterações no processo de avaliação des**

As altera-
ções no processo de
avaliação da coorde-
nação de
Aperfeiçoamento de
Pessoal de Ensino
Superior não gera-
ram grandes
mudanças no
quadro da pós-gra-
duação na
Universidade
Federal do Pará. A
melhor avaliação se
registrou no curso
de mestrado em
Psicologia, que pas-
sou do conceito C
para B. O mestrado
em Física também



Cristovam Diniz

recebeu conceito melhor, passando de E para C. O mestrado em Geofísica, porém, caiu, ao passar de A para B, mas mesmo assim o mais antigo mestrado da UFPA ainda permanece na faixa dos cursos de bom nível. O curso de Ciências Biológicas, insatisfeito com o conceito C (regular), solicitou reconsideração à Capes e aguarda resposta.

O quadro final do mestrado na avaliação da Capes ficou assim: Conceito B (bom) - Geologia e Geoquímica, Geofísica, Planejamento do Desenvolvimento e Engenharia Elétrica; conceito C (regular) - Direito, Física, Química, Engenharia Química; conceito D (ruim) - Letras.

Não receberam avaliações e, portanto, não foram recomendados, os mestrados de Educação e Políticas Públicas, Enfermagem, Matemática, Agricultura e Serviço Social.

Na categoria Cursos Novos, aos quais a Capes concede mais tempo para a apresentação de resultados, ficaram os mestrados de Antropologia, Engenharia Mecânica e Medicina Tropical. Em relação ao Doutorado, não houve mudanças: Geologia e Geoquímica, e Geofísica ficaram com o conceito B. Os cursos de Ciências da Linguagem, Ciências Biológicas e Química não foram avaliados. Por outro lado, o Doutorado em Desenvolvimento Sustentável no Trópico Úmido não teve resultado divulgado.

No Brasil existem 1.726 cursos de pós-graduação (mestrado e

doutorado) e em torno de 65 mil pós-graduandos. A maior concentração está no eixo Sul-Sudeste, principalmente nas universidades paulistas. Os novos critérios de avaliação da Capes provocaram bastante descontentamento em cursos que estavam há bastante tempo cristalizados no topo das listas de melhores do país. Se atingiu cursos bem-estruturados do Sul, fez estragos conside-

ráveis na pós-graduação das demais regiões, entre as quais a amazônica, onde a pós-graduação ainda é um bebê acadêmico, segundo comparação do biólogo e pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UFPA, Cristovam Picanço Diniz.

Em entrevista ao jornal Beira do Rio, o pró-reitor da UFPA fala dos critérios de avaliação, da baixa representatividade de regiões com menor densidade científica nos conselhos da Capes e da possibilidade de melhor desempenho através dos mestrados interinstitucionais.

Beira do Rio: Professor, a avaliação da Capes em relação aos cursos de pós-graduação da UFPA indica que houve uma perda de qualidade nos cursos da instituição?

Cristovam Diniz: O Processo de Avaliação da Capes foi alterado, aumentando o rigor, sem que os programas de pós-graduação tenham tido a informação em tempo hábil de promover as reformas estruturais compatíveis. Na UFPA, em particular, houve algumas alterações de conceito em função do fato de que os valores intermediários (letras A a E) seguida de sinais (+ e -) foram extintos. Assim, por exemplo, os cursos com conceito envolvendo o sinal + ficaram no mesmo patamar e os com o sinal menos caíram para o conceito imediatamente inferior. Por outro lado, não houve em nenhum caso quedas substanciais, considerando-se que as modi-



ficações ocorridas sejam decorrentes de dois efeitos combinados: 1) o excessivo rigor da atual avaliação da Capes, 2) as flutuações previsíveis de tempo de titulação e/ou produção científica associadas à falta de meios materiais (crônica), que permitem o desenvolvimento das dissertações e teses e do projeto de investigação.

Beira do Rio: Os coordenadores dos cursos avaliados com conceitos baixos reclamam dos critérios utilizados pela Capes. O que mudou nesta avaliação em relação às demais?

Cristovam Diniz: Nesta avaliação o valor relativo das informações contidas no relatório técnico, que subsidia a avaliação (relatório execapes), ponderou com pesos relativos diferentes dos demais anos anteriores cada um dos requisitos que constituem o processo. Os motivos para essa mudança eram claros: 80% dos programas da pós-graduação brasileira haviam saturado o perfil do processo de avaliação, uma

Diferenças acadêmicas inter-regionais

descontentaram instituições de Norte a Sul



vez que já tinham atingido os conceitos A e B. Isto apontava para o fato de que era preciso discriminar melhor os desempenhos para manter em crescimento a excelência da pós-graduação. Se de fato isto era verdade para o Sudeste, estava longe de ser para a região Norte, onde a pós-graduação é um bebê acadêmico. Isto gerou frustrações generalizadas para os coordenadores de todas as IES amazônicas, que sabem e defendem, com propriedade e riqueza de dados, que seus programas cresceram ao invés de

evoluir como quer fazer parecer o processo de avaliação da Capes.

Novamente tenta-se, como é o hábito do pessoal do Sudeste, tratar desiguais como iguais, aprofundando as diferenças acadêmicas interregionais.

Beira do Rio: Quando a Capes faz a sua avaliação, ela leva em consideração a importância para o desenvolvimento regional de cursos situados em universidades de pequeno porte e em regiões mais carentes?

Cristovam Diniz: O processo de avaliação da Capes é único para todo o país.

Beira do Rio: O sr. considera justa a distribuição de pesquisadores por comissões da Capes em relação às instituições de ensino de pesquisa?

Cristovam Diniz: A questão a ser posta é a de que os pesquisadores das regiões com menor densidades de grupos de pesquisa têm muito menos probabilidade de compor o quadro de comitê de consultores de qualquer agência de fomento. É claro que isto não qualifica ou desqualifica o comitê que lá está mas toma muito menores as chances de se promoverem discussões sobre política científica e tecnológica, que abrigue e proporcione soluções para corrigir as assimetrias acadêmicas inter-regionais. É claro que há, hoje, um trabalho importante sendo feito através da Capes, CNPq e FINEP que esbarra, entretanto, na crônica falta de recursos do FNDCT, imprescindíveis para transformar em ações as decisões tomadas.

Beira do Rio: O que vai acontecer com cursos avaliados com conceitos inferiores a C?

Cristovam Diniz: Eles terão que promover reformas estruturais profundas que, uma vez submetidas às agências, as convençam de que irão merecer os recursos indispensáveis à implantação do seu plano de reformulação. Essa avaliação mais dura, feita recentemente, torna cada vez mais difícil para os mais frágeis alcançarem os patamares exigidos. Há sinais claros de que com a diminuição dos recursos do FNDCT haverá uma tendência natural a drená-los para os que já possuem estruturas consolidadas, aprofundando as deficiências dos cursos mais frágeis (mais jovens) e impedindo a criação de novos cursos. Para as IES da Amazônia isto é um desastre, por todas as consequências que uma escola de produção de conhecimento deficiente gera para o desenvolvimento regional.

Beira do Rio: Existe uma forma alternativa de mestrado para cursos que não receberão mais recursos da Capes?

Cristovam Diniz: Há, de fato, um programa novo instituído pela Capes que viabiliza a formação de mestres com apoio maciço das instituições nível "A" do Sudeste: os chamados mestrados interinstitucionais. Nestes é possível desenvolver, em Departamento e Área de Conhecimento com baixo índice de formação de mestres, um programa de capacitação docente agressivo, que em curto prazo (30 meses) desloque o patamar do pessoal do quadro para o nível de mestrado. Isto deslocará o índice de qualificação do corpo docente (IXCD) para valores mais altos, aumentando a capacidade de captação de recursos do departamento alvo do projeto e da instituição como um todo. Os custos relativos nessa modalidade são menores (50%), com a diferença sendo aplicada em custeio e capital para elaboração das dissertações, através das taxas de bancada. As áreas temáticas das dissertações passam a ser do interesse da região, ao mesmo tempo, se cria um fluxo acadêmico denso de Doutores para IES amazônicas e o deslocamento de professores da UFPA para as instituições sede dos programas nível A, fora da região.

(B) - GEOLOGIA, GEOQUÍMICA, GEOFÍSICA, PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO, ENGENHARIA ELÉTRICA.

(C) - DIREITO, FÍSICA, QUÍMICA, ENGENHARIA QUÍMICA

(D) - LETRAS